

Parte 1: 8o. Mandamento “Não levantar falso testemunho”

A que se poderia acrescentar “não mentir”

1. Viver na verdade

‘Somente renovando a língua é que se pode renovar o mundo. Devemos conservar o sentido da vida, devolver-lhe este sentido, vivendo com a língua. Deus era a palavra, e a palavra estava com Deus’

JGRosa, entrevista, apud H.V.Araújo pg. 275

A procura da verdade, mais, o compromisso vital do homem com a verdade é um aspecto absolutamente central da vida moral.

Evidentemente, a busca da verdade não é uma tarefa trivial, seja em que campo for. E a verdade, mesmo alcançada, é sempre perfectível, nunca se esgota, sempre se pode ir mais além.

No campo da verdade religiosa, o homem tem uma especial obrigação de buscá-la até encontrar. E uma vez encontrada, aderir a ela e ordenar a sua vida segundo as suas exigências. Isso é próprio da dignidade da pessoa humana (Princípio da Liberdade Religiosa, Declaração Dignitatis Humanae, 2, Vat. II).

Essa não é uma questão trivial, e no Vat. II foi discutida exaustivamente. E se a busca da verdade religiosa por parte de alguém resultar em algo que não seja o catolicismo e mesmo o cristianismo?

E o concílio chegou à conclusão que o princípio continuava válido, se essa busca da verdade fosse sincera. Se a ignorância da verdade fosse de acordo com a própria consciência, se fosse uma ignorância invencível.

Não obstante, o homem tem também tendências “centrífugas” com relação à verdade. Já é bastante conhecida a tendência humana ao pecado e ao egoísmo, que muito freqüentemente atrapalha e mesmo impede a busca da verdade por parte do homem.

Assim sendo, o homem precisa lutar para adquirir a virtude que o leva a buscar **sempre** a verdade e dizê-la: veracidade, sinceridade ou franqueza.

- Sinceridade conosco mesmos. Reconhecer as coisas como são com o nome que têm. Sinceridade com relação à conduta e ao pensamento. É muito fácil se enganar a si mesmo... Humildade para reconhecer os próprios erros, que sempre são abundantes.
Ora, está provado que o maior problema humano, seja do bêbado de boate ao pau-d’água de boteco, do ministro à bruxa de disco infantil, o maior problema, dizia eu, é o de justificar-se.
Nelson Rodrigues
- Sinceridade com o próximo. Terríveis essas pessoas sinuosas. Falar com jeito, para quem deve saber, o que deve saber. Mas nunca mentir pelo motivo que for. Sinceridade (unidade) de vida. Somos quem somos, o mesmo para todo mundo.

- Sinceridade com Deus: Deus sabe tudo. Sinceridade na oração e na DESP.

2. Verdade e caridade

A verdade deve ser dita com caridade. Falar a verdade com delicadeza, oportunidade e compreensão.

Correção fraterna: muitas vezes temos o dever de justiça e caridade de corrigir o próximo. Chegar para a pessoa, a sós, tranquilamente, e falar o que tiver que falar: Homem é rosto-a-rosto; jagunço também; é no quem-com-quem.
GSV, pg. 153

Com todo respeito, educação e paciência, mas falar.

3. Dar testemunho da verdade

É um dever de justiça de um cristão dar testemunho da verdade. Verdadeiras testemunhas do Evangelho, com naturalidade e coerência, sem esconder a fé.

Mt 10, 33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.

Martírio: testemunho supremo da verdade. Entre negar a fé, em palavras ou obras, ou dar a vida, o cristão deve estar disposto a dar a vida. E há muitos que deram.

No me servirá nada de los atractivos del mundo ni de los reinos de este siglo. Es mejor para mí morir (para unirme) a Cristo Jesús que reinar hasta los confines de la tierra. S. Ignacio de Antioquía, Rom. 6, 1-2).

4. As ofensas à verdade

Da mesma maneira que a palavra é algo muito sério (Cristo é a Palavra, o Logos de Deus), a mentira é um pecado muito sério. A mentira é a palavra do próprio demônio (esse é um tema amplamente explorado pela literatura. Dr. Fausto, G. Sertão).

Jo 8 44 Vós tendes por pai o Diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai; ele é homicida desde o princípio, e nunca se firmou na verdade, porque nele não há verdade; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio; porque é mentiroso, e pai da mentira.

Cuidado com a loquacidade, que pode levar a apreciações inexatas ou injustas, calúnias, exageros etc.)

CIC 2476: *Falso testimonio y perjurio*. Una afirmación contraria a la verdad posee una gravedad particular cuando se hace públicamente. Ante un tribunal viene a ser un falso testimonio (cf Pr 19, 9). Cuando es pronunciada bajo juramento se trata de perjurio.

CIC 2477 El *respeto de la reputación* de las personas prohíbe toda actitud y toda palabra susceptibles de causarles un daño injusto (cf CIC can. 220). Se hace culpable:

- de *juicio temerario* el que, incluso tácitamente, admite como verdadero, sin tener para ello fundamento suficiente, un defecto moral en el prójimo;
- de *maledicencia* el que, sin razón objetivamente válida, manifiesta los defectos y las faltas de otros a personas que los ignoran;
- de *calumnia* el que, mediante palabras contrarias a la verdad, daña la reputación de otros y da ocasión a juicios falsos respecto a ellos.

Evitar a cooperação nesses pecados: ouvir com gosto o difamador, superior que não impede a murmuração sobre o empregado, propalar insinuações sobre a fama ou o comportamento de terceiros (fofoca).

Adulação: em sentido estrito, estimular ou alentar atos perversos de outro pode ser pecado grave se se faz cúmplice de pecados graves.

5. O respeito à intimidade

2488 El *derecho a la comunicación* de la verdad no es incondicional.

Nadie está obligado a revelar una verdad a quien no tiene derecho a conocerla (cf Si 27, 16; Pr 25, 9-10).

El bien y la seguridad del prójimo, el respeto de la vida privada, el bien común, son razones suficientes para callar lo que no debe ser conocido, o para usar un lenguaje discreto.

2491 Los *secretos profesionales* -que obligan, por ejemplo, a políticos, militares, médicos, juristas- o las confidencias hechas bajo secreto deben ser guardados, salvo los casos excepcionales en los que el no revelarlos podría causar al que los ha confiado, al que los ha recibido o a un tercero daños muy graves y evitables únicamente mediante la divulgación de la verdad.

Las informaciones privadas perjudiciales al prójimo, aunque no hayan sido confiadas bajo secreto, no deben ser divulgadas sin una razón grave y proporcionada.”

Parte 2: 9o e 10o mandamentos “Não desejar a mulher do próximo” e “não cobiçar as coisas alheias”

1. Introdução

No sermão da montanha, Cristo declara expressamente, entre outras coisas, o seguinte:

Mt 5, 8 Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus.
3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Esses duas bem-aventuranças procura dar elementos para que o homem se anime a lutar contra o “desejo imoderado”, também chamada concupiscência.

I Jo 2, 15 Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não vem do Pai, mas sim do mundo.

17 Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus, permanece para sempre.

Esses dois mandamentos, e as correspondentes bem-aventuranças, incidem sobre a concupiscência da carne (9o) e a dos olhos (10).

Seria necessária um pequeno esclarecimento filosófico: O termo concupiscência é derivado de um dos chamados apetites humanos: há basicamente dois, o apetite irascível e o concupiscível. São termos utilizados pelos filósofos para entender os sentimentos humanos. Bens árduos e difíceis e bens deleitáveis.

Os sentimentos são elementos constitutivos do espírito humano, junto com a inteligência e a vontade.

Em si, são bons, assim como a inteligência e a vontade.

Ou seja, temos desejos por que somos humanos, e isso está muito bom. Desejo alimentar. Desejo sexual. Desejo de conhecimento, de riqueza. Tudo isso é muito bom.

Entretanto, se sairmos da filosofia e voltarmos para a literatura ascética, ou espiritual, o termo concupiscência não corresponde exatamente ao significado filosófico que falamos a pouco. É outra coisa, e é bom esclarecer.

Corresponde ao desejo DESORDENADO de bens concupiscíveis (todo 9o) e de bens irascíveis (10o)

Quando, afinal, esses desejos são desordenados? Quando não foram “processados” pelas virtudes cardeais. Mais, quando estão em oposição a elas.

Quer dizer: quando se opõe à justiça, à temperança, à fortaleza e principalmente à prudência.

E/ou também em relação às virtudes teologais: fé, esperança e caridade.

Exemplos: desejo de trocar de carro. Pode ser bom. Um carro novo, mais seguro, menos manutenção, mais confortável.

MAS: se é necessário roubar (corrupção) para comprar o carro, isso se opõe à justiça e à caridade.

se é para dar uma de gostoso, para satisfazer a vaidade e o capricho egoísta, se opõe à temperança e à caridade.

se é como uma espécie de “terapia” psicológica (tipo shoppingterapia, modaterapia), isso pode se opor à esperança, à fortaleza. etc.

Acho que com isso conseguimos distinguir o que é um apetite simplesmente (que é bom) de um apetite desordenado, que se opõe às virtudes.

Por outro lado, é bom que saibamos claramente que temos a tendência a colocar o carro na frente dos bois de maneira muito arraigada na nossa personalidade. E contra isso precisamos lutar seriamente, e pedir a Deus que venha em nosso socorro para que não “caiamos em tentação”.

2. Pecados internos

Ou pecados de pensamento, sem que haja um repercussão externa. Cometemos, sim. E podem fazer muito estrago na alma. Não são de maneira nenhuma inócuos.

Denotam uma voluntariedade menor do que os pecados externos, e isso é em geral um atenuante moral.

MAS

- se cometem com mais facilidade, e podem ser bem mais freqüentes
- se dá menos atenção, e portanto menos contrição e mais cumplicidade com a consciência.
- Podem levar à própria deformação da consciência, quando não se admite que são pecados veniais propriamente ditos.

Podem ser mortais, se a matéria é grave e há pleno consentimento da vontade.

É necessário porém ter em conta a diferença entre sentir e consentir, e entre o consentimento semi-deliberado e o plenamente deliberado. Cuidado com escrúpulos.

3. Pureza de coração

Convém não facilitar com os bons, convém não provocar os puros. Há no ser humano, e ainda nos melhores, uma série de ferocidades adormecidas. O importante é não acordá-las.

Nelson Rodrigues

Quer dizer, precisamos buscar a pureza de coração, mas temos a tendência a pecar arraigada no mais fundo da alma.

Assim sendo, a melhor defesa é o ataque. Numa vida espiritual ativa (sacramentos, oração, luta, humildade, sinceridade) os pecados internos muito mais dificilmente chegam a fazer estrago. As tentações acontecem, mas são prontamente afastadas.

Com isso, o normal será que os nossos pensamentos e desejos sejam habitualmente bons e limpos. Atitude de recolhimento.

Pudor: ordem no olhar, respeitando a dignidade do outro, os tipos de relações existentes etc. Esse é um tema muito bombardeado atualmente. Big Broder, pornografia, revista caras e coisas do tipo, TV que mostra a gaveta de cuecas do cidadão etc.

4. A cobiça e a inveja

O problema fundamental é que os bens materiais são meios, não fins. Não podem e não devem (enquanto tentativa) preencher o coração humano.

Avareza: desejo de uma apropriação imoderada dos bens materiais. Pode fechar o acesso de Deus ao coração do homem:

1 Jo 3, 17 Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitando, lhe fechar o seu coração, como permanece nele o amor de Deus?

Mt 6, 24 Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

Não podemos permitir que o desejo e o apego aos bens materiais leve a essa cegueira da mente para os valores verdadeiros, a esse fechamento do coração.

2539 La envidia es un pecado capital.

É la tristeza experimentada ante el bien del prójimo.

2540 La envidia representa una de las formas de la tristeza y, por tanto, un rechazo de la caridad; el bautizado debe luchar contra ella mediante la benevolencia.

La envidia procede con frecuencia del orgullo; el bautizado ha de esforzarse por vivir en la humildad:

¿Querríais ver a Dios glorificado por vosotros? Pues bien, alegraos del progreso de vuestro hermano y con ello Dios será glorificado por vosotros. Dios será alabado -se dirá- porque su siervo ha sabido vencer la envidia poniendo su alegría en los méritos de otros (S. Juan Crisóstomo, hom. in Rom. 7, 3).